

**O RIO DA SUA ALDEIA: MANOEL DE OLIVEIRA, IDENTIDADE E MEMÓRIAS DO DOURO**

**Carla Ferreira de Castro**  
CETAPS/CEL – Universidade de Évora

A partir da primeira curta-metragem de Manoel de Oliveira, *Douro Faina Fluvial*, datada de 1931, procura estabelecer-se o confronto entre o rio, a arte do vinho e a 7.<sup>a</sup> arte, não esquecendo outros paralelismos com a memória e a identidade da região do Douro e convocando para este diálogo interartes outros elementos, igualmente ligados à paisagem da região duriense, que perpassam a filmografia daquele que foi o mais antigo cineasta português.

*Every genuinely important step forward is accompanied by a return to the beginning... more precisely to a renewal of the beginning.  
Only memory can go forward.*

M. Bakhtin

*Aquilo que ele procurava estava diante de si, e, mesmo que se tratasse do passado, era um passado que mudava, à medida que ele prosseguia a sua viagem, porque o passado do viajante muda de acordo com o itinerário realizado.*

Italo Calvino: *As Cidades Invisíveis*

Este texto centra-se nas questões da memória e identidade da região duriense, através da lente do realizador Manoel de Oliveira. Partindo da premissa que a memória é a fonte matricial da identidade, da política e cultura e em última análise da história do passado, presente e futuro, pode afirmar-se que a memória individual e colectiva de um povo, de uma região ou país, determina, influencia e confere sentido a certos acontecimentos. Se os escritores traduzem essas memórias em discurso, os realizadores transpõem-nas em imagens. No caso de Manoel de Oliveira, nascido a 11 de Dezembro de 1908 no Porto e falecido a 2 de Abril de 2015